1 INTRODUÇÃO

Em uma formal análise, o presente trabalho objetiva, associa e identifica variáveis que influenciam a diferença salarial entre as mulheres no Brasil.

Nessa abordagem, o rendimento mensal assume diferentes facetas a fim de estabelecer parâmetros ligados a experiência profissional, cor e escolaridade. A desigualdade salarial entre gêneros é um tema muito abordado quando se trata do por que no século XXI depois de tantas barreiras ultrapassadas a desigualdade de gênero continua fortalecida, principalmente na questão da remuneração. Entretanto esse estudo visa analisar se alguns fatores também causam influxo entre o gênero feminino.

O trabalho foi estimado e analisado pelo método Mínimos Quadrados Ordinários por regressão múltipla, incluindo uma variável Dummy para o estudo da influência racial entre as mulheres. Para tanto utilizou-se os dados com informações de 55 trabalhadoras brasileiras. Esses dados foram extraídos da Pesquisa Nacional de Amostragem Domiciliar – PNAD, realizada pelo IBGE em 2013.

Além desta introdução, o estudo está estruturado da seguinte maneira: a seção 2 apresenta a metodologia, a seção 3 está delimitada a apresentar os diferentes resultados que foram obtidos com a regressão; seção 4 contém o anexo e a seção 5 por sua vez apresenta a conclusão em que mostra a pretensão do trabalho e como foi comprovado.

2 METODOLOGIA

O trabalho analisa a diferença salarial com relação as variáveis cor, escolaridade e experiência profissional. Para tanto foi utilizado o modelo de regressão múltipla como os métodos de especificação do MQO.

$$Y = \beta_0 + \beta_1 X_1 + \beta_2 X_2 + \beta_3 X_3$$

Os dados para especificar o modelo foram retirados da PNAD – 2013 referentes a 55 indivíduos do sexo feminino das 5 regiões brasileiras.

Por meio deste estudo será possível comparar se há relação entre a renda e as outras variáveis citadas acima que explicam a diferença salarial entre as mulheres.

No presente trabalho será utilizado como programas estatísticos, o Eviews e o Stata, que fornecerão as regressões múltiplas e os testes para análises a posteriori.

3 RESULTADO

3.1 Hiato salarial no Brasil

Uma primeira abordagem para estimar as diferenças salariais no Brasil consiste em considerar a variável renda mensal como dependente em relação a anos trabalhados e anos de estudo.

Dependent Variable: RENDA_MENSAL				
Method: Least Squares				
Date: 05/24/16 Time: 12:32				
Sample: 1 55				
Included observations: 55				
Variable	Coefficient	Std. Error	t-Statistic	Prob.
ANOS_TRABALHADOS	55.42409	27.30887	2.029527	0.0475
ANOS_ESTUDO	187.4821	53.71258	3.490469	0.0010
C	-1124.277	648.2713	-1.734269	0.0888
R-squared	0.253343	Mean dependent var	1329.018	
Adjusted R-squared	0.224626	S.D. dependent var	1948.594	
S.E. of regression	1715.841	Akaike info criterion	17.78620	
Sum squared resid	1.53E+08	Schwarz criterion	17.89569	
Log likelihood	-486.1204	Hannan-Quinn criter.	17.82854	
F-statistic	8.821883	Durbin-Watson stat	1.202992	
Prob(F-statistic)	0.000503			

Fonte: Eviews 6

$$Y = -1124,277 + 187,4821X_1 + 55,420X_2$$

Verifica-se que apenas 25,33% das variações médias da renda são explicadas pelas variações médias de X_1 e X_2 . Nesta análise percebe-se que anos de estudo é a variável de destaque. Para cada ano a mais de estudo o indivíduo terá sua renda acrescida de R\$187,48. Ao passo que um ano a mais de experiência lhe renderá um acréscimo de R\$55,42.

Ao nível de 5% de significância podemos concluir que, pelo menos, um dos β 's é estatisticamente significativo.

A escolaridade é o fator mais significativo no aumento da renda, uma noção clara da importância do estudo na vida de qualquer indivíduo.

3.1 Hiato salarial no Brasil análise com dummy branca

Dependent Variable: RENDA_MENSAL				
Method: Least Squares				
Date: 05/24/16 Time: 18:44				
Sample: 1 32				
Included observations: 32				
Variable	Coefficient	Std. Error	t-Statistic	Prob.
ANOS_TRABA	79.59104	37.38642	2.128876	0.0419
ANOS_ESTUDO	209.4516	79.21595	2.644058	0.0131
C	-1624.826	965.0506	-1.683669	0.1030
R-squared	0.285332	Mean dependent var	1225.938	
Adjusted R-squared	0.236045	S.D. dependent var	2257.075	
S.E. of regression	1972.786	Akaike info criterion	18.10134	
Sum squared resid	1.13E+08	Schwarz criterion	18.23875	
Log likelihood	-286.6215	Hannan-Quinn criter.	18.14689	
F-statistic	5.789155	Durbin-Watson stat	1.503221	
Prob(F-statistic)	0.007665			

Fonte: Eviews 6

$$Y = -1624,82 + 209,45X_1 + 79,59X_2$$

Verifica-se que apenas 28,53% das variações médias da renda são explicadas pelas variações médias de X1 e X2. Considerando apenas pessoas brancas percebe-se que no Brasil o aumento de um ano na escolaridade aumenta em média a renda mensal em R\$209,45 e ao passo que aumenta um ano na experiência profissional aumenta em média a renda mensal em R\$79,59.

3.2 Hiato salarial no Brasil análise com dummy não-branca

Dependent Variable: RENDA_MENSAL				
Method: Least Squares				
Date: 05/24/16 Time: 18:54				
Sample: 1 23				
Included observations: 23				
Variable	Coefficient	Std. Error	t-Statistic	Prob.
ANOS_ESTUDO	173.2858	66.71954	2.597227	0.0172
ANOS_TRABA	1.966093	38.99257	0.050422	0.9603
C	-484.6294	779.2284	-0.621935	0.5410
R-squared	0.265848	Mean dependent var	1472.435	

Adjusted R-squared	0.192433	S.D. dependent var	1450.702
S.E. of regression	1303.670	Akaike info criterion	17.30486
Sum squared resid	33991094	Schwarz criterion	17.45297
Log likelihood	-196.0059	Hannan-Quinn criter.	17.34211
F-statistic	3.621154	Durbin-Watson stat	1.230151
Prob(F-statistic)	0.045484		

Fonte: Eviews 6

$$Y = -484,62 + 1,96X_1 + 173,28X_2$$

Verifica-se que apenas 26,58% das variações médias da renda são explicadas pelas variações médias de X1 e X2. Considerando apenas pessoas não brancas percebe-se que no Brasil o aumento de um ano na escolaridade aumenta em média a renda mensal em R\$173,28 e ao passo que aumenta um ano na experiência profissional aumenta em média a renda mensal em R\$1,9624.

3.3 Teste de Multicolinearidade

Observado o valor de R² podemos concluir que o modelo não é multicolinear e aplicando o teste vif no Stata (teste inflator da variância) observamos que o seu valor não ultrapassa 10, o que comprova nossa afirmação acima, em relação a renda média mensal de mulheres para todas as cores.

Variable	VIF	1/VIF
-----+-----		
var2	1.01	0.992679
var3	1.01	0.992679
-----+-----		
Mean VIF	1.01	

Fonte:Stata

4 ANEXO

Unidade da Federação	Rend_mensal	anos_trab	anos_estudo	cor
Rondônia	3500	27	12	1
Acre	720	1	6	0
Acre	750	3	12	1
Acre	450	6	9	0
Roraima	1200	3	16	0
Roraima	400	3	3	1
Roraima	6000	11	16	0
Pará	678	8	15	0
Pará	0	2	12	0

Pará	2900	5	16	0
Amapá	2800	4	16	1
Tocantins	400	3	8	0
Tocantins	930	0	9	0
Tocantins	678	14	9	1
Maranhão	1000	5	12	1
Maranhão	0	25	12	0
Maranhão	622	0	13	0
Piauí	400	0	6	0
Piauí	2300	21	16	0
Ceará	0	40	4	0
Ceará	678	1	12	0
Rio Grande do Norte	120	0	6	0
Paraíba	950	13	13	0
Paraíba	678	3	16	0
Pernambuco	1000	15	12	0
Pernambuco	678	0	13	0
Alagoas	950	0	12	0
Alagoas	1800	14	16	1
Sergipe	2000	4	16	1
Bahia	0	10	4	1
Bahia	1200	23	16	1
Bahia	900	2	13	0
Bahia	678	16	10	0
Minas Gerais	120	10	1	0
Espírito Santo	900	4	16	0
Rio de Janeiro	1200	0	12	1
São Paulo	1000	0	12	1
São Paulo	500	0	9	0
São Paulo	1000	7	12	1
São Paulo	1000	13	12	1
Paraná	2000	3	12	1
Santa Catarina	1200	11	12	1
Santa Catarina	850	0	10	1
Santa Catarina	600	5	4	0
Rio Grande do Sul	1800	5	16	1
Rio Grande do Sul	160	1	12	1
Mato Grosso do Sul	678	0	9	0
Mato Grosso do Sul	50	6	1	0
Mato Grosso	678	0	1	1
Mato Grosso	1220	5	9	1
Mato Grosso	630	0	6	1
Goiás	350	5	14	0
Goiás	800	2	12	0
Distrito Federal	12000	26	16	0
Distrito Federal	7000	3	16	1

Fonte: PNAD 2013

5 CONCLUSÃO

Constatou-se que no presente trabalho as variáveis que determinam a renda entre as mulheres são relativamente baixas partindo do pressuposto que escolaridade e cor

seriam variáveis dominantes para essa pesquisa. Outro fator observado foi que ao incluir a variável dummy mulheres brancas e não brancas os valores demonstraram diferenças baixas, ou seja essa variável não proporcionou valores tão distintos como foi esperado. Mulheres não brancas recebem em média uma renda mensal de R\$1329,01 e mulheres brancas recebem em média R\$1159,18, diante disso observa-se que a cor como preconceito entre o sexo feminino não é um fator de influência, como o preconceito entre gênero masculino e feminino analisado em outras pesquisas

Uma consideração importante é a questão da escolaridade, em todos os testes ficou claro que, à medida que os anos de estudo aumentam a renda mensal também tem uma elevação, mais uma comprovação da importância que o estudo traz para o indivíduo na inserção da sociedade.

Envolto de todos os impasses que as mulheres enfrentam no convívio da sociedade e na busca do seu papel como profissional, a melhor medida é o investimento e incentivo por parte do governo brasileiro no âmbito estudantil, tanto infante-juvenil, quanto superior, não só para as mulheres mas para todos os cidadãos do país, dessa forma o preconceito será reduzido na questão intelectual em um país que todos podem receber uma educação de qualidade que proporcione qualquer indivíduo se estabelecer profissionalmente, sem ser julgado por cor ou gênero, entre muitos outros fatores que não foram analisados no presente trabalho mas que está imerso em qualquer sociedade.

REFERÊNCIAS

PORTAL, Brasil. Diferença salarial entre homens e mulheres está em torno de 13,75%. Disponível:<<http://www.brasil.gov.br/governo/2012/10/diferenca-salarial-entre-homens-e-mulheres-esta-em-torno-de-13-75>>. Acesso em 20 maio 2016.

SOUZA, Paola Lucas de; SALVATO, Márcio Antônio; FRANÇA, João Mário Santos. Ser mulher e negro no Brasil ainda leva a menores salários? Disponível:<http://www.anpec.org.br/encontro/2013/files_/i13fdf7ed2c0ef980eed5174b846032f924.pdf>. Acesso em 20 maio 2016.

PINHEIRO, Luana; SOARES, Vera. Brasil retrato das desigualdades. Disponível:<<http://www.ipea.gov.br/retrato/pdf/primeiraedicao.pdf>>. Acesso em 18 abril 2016.

AMORIM, Daniela. Diferença salarial é mais acentuada por escolaridade, diz IBGE. Disponível em:<<http://economia.estadao.com.br/noticias/negocios,diferenca-salarial-e-mais-acentuada-por-escolaridade-diz-ibge,68504e>>. Acesso em 18 abril. 2016.